

ESCRITAS DELICADAS

Volume 2

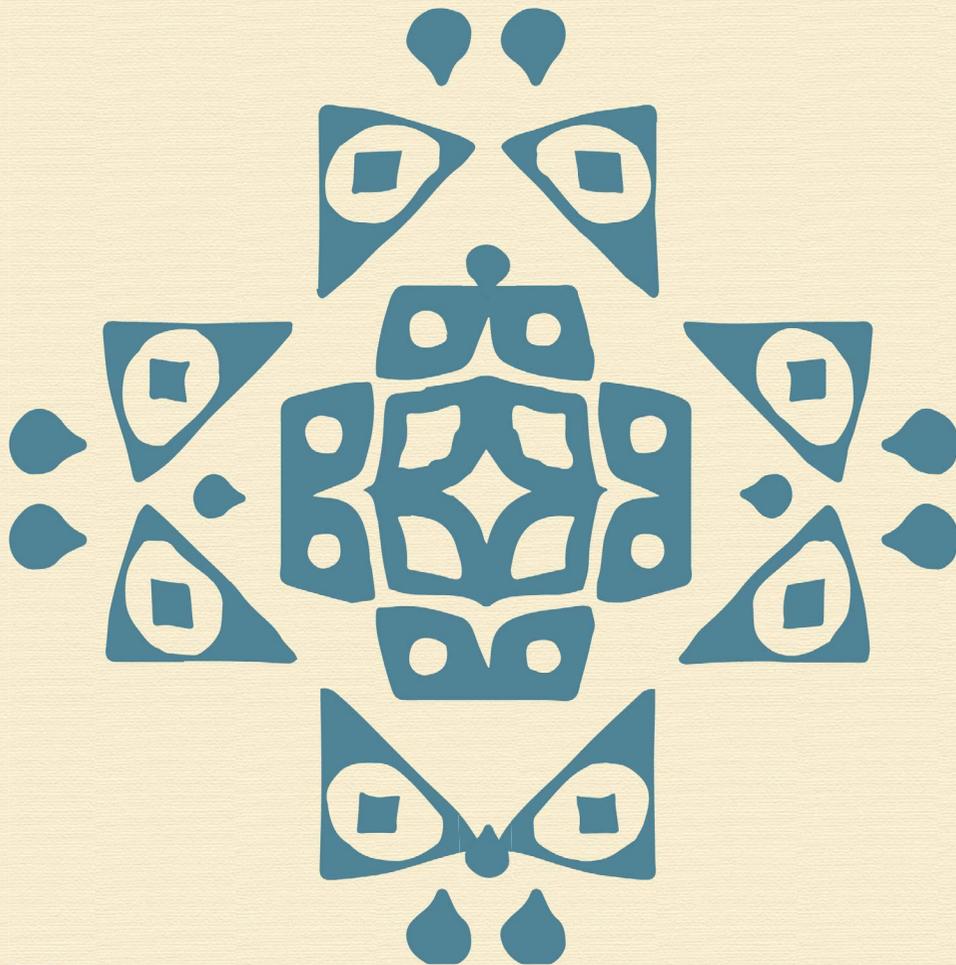


2023



ESCRITAS DELCADAS

VOLUME 2



CURSO ESCRITAS DELCADAS, 2023
Conceição do Mato Dentro (MG - Brasil)



Introdução

Escritas Delicadas é um curso de produção criativa e poética oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro (MG - Brasil) à comunidade escolar da rede pública municipal.

Nos encontros, cada pessoa escreve sobre a sua vida, aquilo que ela se sente à vontade para compartilhar, descrevendo sentimentos genuínos, engraçados, alegres ou tristes, com uma reflexão delicada que ganha vida sobre o papel.

Estamos no segundo ano desta jornada, sem data para terminar. A pessoa que quiser entrar sempre é bem-vinda. E o grupo só tem aumentado, pois a necessidade de falar de si de uma maneira mais elaborada e cuidadosa é um desejo lúdico e humano. Saem frases, textos, poemas, histórias em quadrinhos, piadas, tudo com um tempero poético, bem diferente dos relatórios feitos no dia a dia escolar.

Educadores e educadoras tiram férias dos textos institucionais e experimentam um caldeirão de palavras criativas temperadas com elementos presentes na literatura, como por exemplo, ritmo do texto, humor, emoção e rimas.

Aprendem a selecionar palavras - ingredientes saborosos e especiais para um grande banquete.

Cada texto produzido e apresentado é um prato a ser servido nessa festa de celebração à escrita criativa.

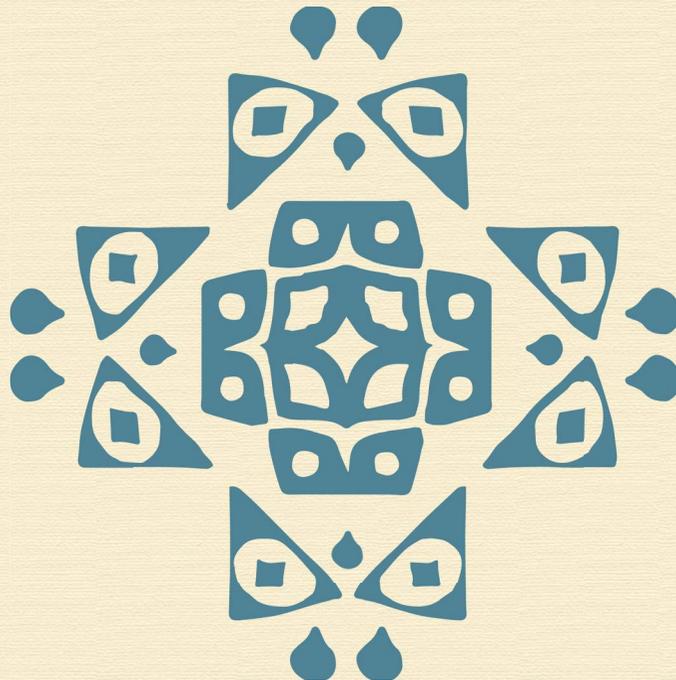
Ah! O curso é mais um tronco da grande árvore chamada Escolas que se Abraçam. Um programa que incentiva a leitura e a escrita poética para estudantes de escolas públicas de vários países lusófonos. Mas agora trocamos os protagonistas. São as pessoas educadoras que vão escrever sobre suas experiências e não os alunos.

Vamos ver o resultado?



Sumário

Aula 1 - Quando eu era criança	4
Aula 2 - O Vazio	22
Aula 3 - As palavras da Dona Doida e da Maria Saudade	28
Ficha Técnica	31



Aula 1

Quando eu era criança

No livro “Quando eu era menino”, do escritor, educador e filósofo mineiro Rubem Alves, o autor nos apresenta cartas que escreveu para suas netas. E ensina que quem escreve delicadamente para alguém, convida esta pessoa para caminhar, de mãos dadas, pelos sentimentos mais secretos.

As pessoas que participaram dessa aula no curso *Escritas Delicadas* escreveram cartas de amor. Até mesmo endereçadas para elas mesmas!

Mas antes de mergulhar nelas para investigar o que desejavam escrever e, por fim, expor para o mundo, elas leram em grupo alguns capítulos do livro “Quando eu era menino”. E conheceram um pouco da infância de Rubem Alves, quando ele e sua família viviam no campo em contato com a natureza.

Como o autor escreve de um jeito bem universal, ou seja, acontecimentos que vivenciou, comuns a muita gente, a leitura de alguns capítulos permitiu às participantes contato com as próprias memórias.

Foram lidos os capítulos sobre o fogo e o tempo, ou seja, algumas “invenções” antigas presentes na natureza.

No momento de leitura ouvimos relatos de muita emoção. Boas risadas, acompanhadas de lágrimas e voz embargada, compuseram o som da sala.

Os textos em formato de cartas nos apresenta um elemento bem importante para enriquecer a produção literária: o ritmo muito particular que nossas escritoras e escritores conseguiram colocar em cada frase. Quem ler em voz alta descobrirá o quanto de musicalidade está presente dentro deles!



Olá, inventor do fogo!

Hoje, lendo um trecho do livro de Rubens Alves, "O Fogo", fiz uma viagem ao meu tempo de criança, quando ia visitar minha vó... Que saudade da vó, que não está mais conosco e daquele tempo tão bom! O fogo é muito importante para tantas coisas na nossa vida e nunca tinha parado para pensar... fogo que aquece, que cozinha, que queima! Aquece o corpo e a alma, queima o que não serve mais, queima e causa dor, mas não podemos ficar sem esse grande calor. Há tantos ensinamentos sobre o fogo!

Tipo: "Não brinque com fogo!"

Fogo representa perigo, mas quem não gosta de sentir aquela quentura do fogo do amor?

Lembro que quando criança, me sentava no fogão a lenha, e ali, com minha boneca, me distraí, e o fogo derreteu os pés dela. Que triste! Era minha primeira e única boneca que tinha... Outra brincadeira de que gostava era colocar fogo numa palha de aço e rodar no escuro, pareciam estrelas caindo do céu. Mas um dia fiz a brincadeira dentro do quarto, levei uma bronca, pois a roupa de cama ficou toda furadinha... e ainda me recordo da minha avó dizendo: "menina, quem brinca com fogo faz xixi na cama". O fogo é perigo, é utilidade, é salvação e destruição. Quem consegue viver sem o fogo?

Obrigada por ter inventado esse instrumento tão importante para nossas vidas.

Com carinho, Dircilene.

Recanto feliz

Saudações

Olá, povo da cidade, como vão vocês? Tô aqui para falar para vocês como são as coisas aqui na roça. Aqui onde eu moro não tem barulho, é só passarinho e grilo. Sabe como a gente se aquece durante o frio? A gente acende uma fogueira bem no meio da casa para aquecer, você deve estar pensando que é moleza, mas faz isso no seu apartamento e terá que chamar os bombeiros. Buscar lenha não é pra qualquer um, tem que escolher de má qualidade e bem seca, aposto que você nem sabe, mas pesquise no seu celular já que você não pensa em mais nada.

O fogo para nós é sagrado, ainda hoje cozinho no fogão a lenha e faço quitandas no forno a lenha. Desculpe, esqueci que você não conhece, tem aí um tal de micro-ondas, né? Quitandas são aquelas bolachas que você compra no supermercado. Só que aqui não é pago vêm direto da roça.

Você não sabe como é bom sentar no fogão a lenha para aquecer, é parecido com sua lareira.

Para finalizar, vou dizer para você acordar e entender que precisa mudar de atitude, mas é só mesmo colocando fogo na sua consciência!

Marcos Aparecido Costa

Caixinha inteligente

Olá, Rejani.

Venho por meio desta te dizer como foi espantosa para mim a invenção do computador. Eu olhava para ele com um olhar assustado, transpirava só em pensar que teria que me aproximar dele, me sentia impotente diante dele, tinha o conhecimento, mas não sabia utilizá-lo.

Lembro-me bem de um dia quando você me enviou um documento, e me pediu retorno do mesmo naquele momento, o coração disparou, não sabia por onde começar, e eu, muito envergonhada, lhe disse:

"Não posso, não sei nem ligar essa coisa". Você, com muita "delicadeza", voltou a insistir. Mas que alívio, chegou a hora de ir embora.

Chegando em casa comecei a pensar no que fazer. Lembrei da minha filha. Sendo assim, passei a atribuir todas as atividades para ela. Por um tempo deu certo, mas depois não quis mais fazer.

Fiquei no mato sem cachorro. Comecei a forçadamente me familiarizar com aquela caixinha inteligente, até virar amiga dela. Hoje não domino muito, mas não tenho mais medo.

E digo para todos: "Que caixinha maravilhosa a humanidade ganhou!"

De sua amiga, Ana Paula Pereira.

Meu amiguinho Miguel!

Como você está? Espero que esteja bem feliz!

Sabe aquele fogo que você gosta de ficar olhando quando sua mãe faz a sua comidinha?

Nem sempre foi tão fácil fazê-lo acontecer. Vou te contar como era quando eu era pequena como você. Não era fácil, mas era muito divertido e mágico. Eu ficava ansiosa para chegar a hora da brincadeira lá no quintal da minha casa. Minhas amigas e eu saíamos pelo quintal e juntávamos os gravetinhos secos. Num fogãozinho feito de tijolo nós arrumávamos os gravetinhos e aí eu buscava, lá no fogão de verdade da minha mãe, com uma colher de ferro grande, umas brasas vermelhinhas e bem quentinhas. Voltava equilibrando as brasas na colher até chegar no nosso fogãozinho. Ali nós, com cuidado, para não queimar a mão, ajeitávamos as brasas entre os gravetos sequinhos e começava a competição. Cada hora uma soprava as brasas e chamas entre os gravetos.

Era muito divertido. Ficávamos vermelhas de tanto soprar e às vezes com cinzas até na cabeça. Era mágico! De repente aquela brasa tímida se transformava em chamas imponentes e faziam dos gravetos mais brasas. Colocávamos as panelinhas no fogãozinho e brincávamos de fazer comidinha. Ah! Que saudade da minha infância.

Quando você crescer mais um pouquinho vamos brincar de fazer fogo no quintal da casa da vovó.

Cristina Cláudia V. Lima Santos

Dani, tudo bem?

Hoje lembrei muito de você, foi em um encontro sobre um projeto que estamos desenvolvendo na escola que trabalho; nos foi oferecido um texto de um capítulo de um livro de Rubens Alves, onde ele conta sobre brincadeiras divertidas, brincadeiras como as que fazíamos juntas e com nossa irmã Dirce. Eram várias e muito encantadoras. Lembrei do "bilisco": você recolhia todas as pedrinhas no meio do cascalho, tinham que ser redondinhas, depois lavava bem cada uma, até elas ficarem branquinhas. Colocava numa capanguinha, bem guardadinhas, e de lá só saíam na hora do jogo do bilisco. Era muito divertido, mas também competitivo. Você e Dirce sempre ganhavam, eu chorava, e vocês falavam: "Então vamos deixar você ganhar"... aí que eu ficava mais brava e chorava mais ainda. Lembra quando você era a costureira dos bonecos das suas amigas? Fazia tudo certinho, ajustado, com detalhes. As roupinhas ficavam perfeitas! Muitas saudades! Tempos bons! Escrevo com sorriso no rosto ao recordar tudo isso.

Obrigada por ser minha irmã querida e ter feito parte de momentos eternos da minha infância. Precisamos estar juntas pessoalmente para recordarmos mais desse tempo, colocar os assuntos em dia e dar muitas risadas.

Venha nos ver...

Beijos, Dione.

Querida mãe, como está?

Nesta semana, em especial hoje, me lembrei tanto de você, das inúmeras vezes que em épocas de chuva, relâmpagos e muitas trovoadas, você nos juntava, meus irmãos e eu, todos em cima da sua cama, para que não sentíssemos medo, esperássemos a tempestade passar e em meio a esse tempo aconteciam muitas risadas, muitas brincadeiras, brigas também, afinal todos em cima da mesma cama, se fosse hoje já não caberíamos mais todos juntos.

Com tantas conversas e brincadeiras todos dormiam e se sentiam protegidos com seu amor e superproteção. No momento que todos nós acordávamos tudo tinha passado e muitas das vezes o sol já raiava novamente.

E você sorridente já tinha feito um tanto de coisa enquanto dormíamos, esse é somente um pontinho em meio a tantas lembranças que guardo de você.

Abraços, com muitas saudades!

Ana Claudia Abreu

Querida vovó,

Venho através destas linhas dizer que estou com muitas saudades. Já faz vinte e dois anos que você partiu, mas parece que foi ontem.

Como era gostoso acordar ao som daquele relógio que fazia tic tac. Ao fechar os olhos sinto o cheirinho do bolo assado no fogão a lenha através de brasas ardentes. Recordo-me também do barulho do penico ao ser arrastado. Pedir a benção aos mais idosos era a minha obrigação e, também, sinal de respeito. Tudo me lembra a senhora! Saudades sim, tristeza jamais.

Hoje, ao usarmos o telefone também podemos ver as pessoas. Podemos trabalhar e estudar utilizando um notebook e internet. Robôs limpam nossas casas e selecionam a música que queremos ouvir. É, vizinha! O mundo modificou completamente o viver no planeta terra. Vivemos sob ameaças de pandemia, crise financeira e guerra. Sabe o que me faz seguir em frente? Os teus ensinamentos e a fé inabalável que floresceu em mim graças à semente que a senhora cultivou.

Espero que aí no alto possam ler as minhas palavras para a senhora, pois não tive tempo de alfabetizá-la. Mas isso não lhe faz falta. Ah! Esqueci de dizer que me tornei professora.

Pego-lhe a benção.
Abraços da sua netinha,
Annyelle Assis.



Querido pai,

Tenho tantas coisas para te contar, mas vou começar dizendo como estou agora nesse exato momento, ando só, mas forte.

Acabei de viver com meu grupo de colegas onde eu trabalho a leitura de um capítulo do livro "Quando eu era menino" de Rubens Alves.

Estou sentindo uma saudade e uma nostalgia tão prazerosas, que esta carta não poderia ser para outra pessoa. Falando em leitura, lembro que o prazer que eu sinto ao ler vem do senhor, quando me contou que leu pela primeira vez uma revistinha em quadrinhos encontrada em um lixão.

Obrigada por ter sido incentivador, protetor e exemplo. Ainda te sinto aqui todos os dias. Eu ainda estou aqui criando e construindo nossa vida. Não somos apenas parecidos, somos o mesmo sangue, um só.

Com amor, sua coisa tão bonitinha do pai...

Amanda

Meu amado paizinho

Hoje eu estava passando na rua e vi um Fusquinha azul. Pai, naquele momento passou um filme na minha cabeça.

O senhor acredita, pai, que naquele momento eu lembrei de quando éramos crianças e o senhor nos colocava dentro do seu Fusca azul e dizia: "Aperta aí, senão não cabe todo mundo".

Lembro bem que naquela hora, nas mãos, o senhor já tinha um alicate, que servia para apertar o arame usado e amarrar a porta, pois corria o risco de cair todo mundo pela estrada afora.

Contudo, pai, eu nem me incomodava com nada disso, ficava tão feliz de passar as minhas férias lá, que ir em um Fusca ou em uma carroça pra mim não fazia diferença. E quando chegávamos na casa do vovô, pai! Que saudades, ele fazia uma festa! E enquanto todo mundo estava ali nos cumprimentos eu só conseguia pensar na linguiça de porco que estava curtindo na fumaça.

Ai, pai, eu amava ir para a roça com o senhor. O que eu mais gostava era das brincadeiras no terreiro. Ali, juntavam todos os primos naquele escurinho à luz da lua, que lua bonita né, pai? Refletia nas pedras e iluminava tudo.

Lembro-me pai, do senhor e meu avô ouvindo disco de vinil sentados na sala. Eu aproveitava para pensar nas mãos daquele menino que eu estava interessada... Mas era só pensar nas mãos mesmo, viu pai? Beijar na boca era só na hora da brincadeira de "cair no poço", quando o senhor dormia.

Sabe, pai, hoje vejo que éramos felizes e não sabíamos. Aproveitávamos bem a vida e nossa comunhão era bem melhor. Hoje o celular rouba o nosso tempo, e já não dialogamos tanto. E mesmo você tão perto de mim às vezes me sinto muito distante. Pai, se eu tivesse uma máquina do tempo voltaria a viver a cada minuto como se fosse o último.

Zilene

Já se faz tanto tempo, né? Você queria tanto ser adulto, dono do seu destino, não é mesmo? Você sempre dizia: "o destino somos nós mesmo que escrevemos". Então, partiu a escrever seu destino, sua jornada. Depois de algum tempo deu vontade de se distrair, não é mesmo? Quantas vezes se perguntou: "Qual a minha missão aqui na terra?" Demorou até escolher sua profissão, trabalhou nos mais diversos setores, se acomodou por um tempo, mas de repente, por acaso do destino, mesmo sem acreditar em acaso, escolheu sua profissão. Não foi mesmo no acaso, claro que não! Se você não tivesse aberto e dado chance ao acaso, ele não teria acontecido. Bem, você continua acreditando no poder de suas escolhas. Falando em escolhas, já que escolheu seu destino porque gastar seu precioso tempo com o futuro? Quando viverá o presente? O tempo está passando. Lembre-se: o hoje foi o futuro de ontem, então viva o hoje.

João Neto

Querido pai, José Manoel da Cruz.

A invenção da lâmpada (luz) me leva a lembranças que me alegro em recordar. Na minha infância, na casa onde morava não existia luz, era uma sensação ruim quando chegava a noite, pois ficava tudo muito escuro. Com o tempo fui percebendo que era gostoso porque ficávamos mais próximos, não nos espalhávamos, por medo do lobisomem nos mantínhamos uns com os outros.

Tínhamos o prazer de todas as noites ir para a casa da vizinha, que possuía um nome muito diferente - Dona Timbulça. Ouvir suas fantásticas histórias de fantasmas, que contava com riqueza de detalhes à luz de velas e lamparinas. Lampião ninguém na minha rua tinha, era privilégio daqueles com um pouco mais de recurso. Em certa hora, voltávamos para casa com muito medo, medo mesmo.

Da minha mãe falecida me recordo sempre com muitas saudades... Marcava o horário de retorno para casa, voltávamos correndo pelas ruas escuras, parecia um filme de terror.

Tinha dias que ficávamos na rua de casa em volta da fogueira, ouvindo mais histórias, causos, uns bebendo e outros esquentando do frio e fugindo da escuridão. Quando não saíamos ficávamos em casa, e era uma luta porque não tínhamos muitas lamparinas, e disputávamos em que lugar da casa ela ficaria. Então, mãe e pai tinham que entrar para decidir. O perfume, mesmo discreto, tinha o cheiro inconfundível da mistura de gasolina (querosene) e a fumaça do fogão a lenha que ficava aceso para ajudar a clarear.

Quantas histórias... Em um belo dia a luz chegou, não sei como, mas sei que tanto dia quanto noite não precisávamos mais temer por medo da escuridão. Apesar de ser a escuridão o que tornava maior a nossa união, e com a luz termos perdido algumas ações, mas descobrimos que tanto luz quanto a falta dela trouxeram muitas histórias e lembranças. Hoje sei que a luz trouxe várias possibilidades que muito usufruímos - a tecnologia e a nostalgia das lembranças do tempo que passou só me ajudaram a valorizar os momentos felizes que vivi, seja com luz (energia) ou sem.

Com carinho, Rejani Socorro Cruz.



*Da vovó Juju
Para Helena*

Minha querida netinha, quero hoje te contar um pouquinho de quando eu era do seu tamanho. Acredite, um dia a vovó já teve cinco aninhos e foi uma criança muito feliz. Quando era assim pequenininha só brincava, dia e noite. A minha cabecinha vivia no mundo da imaginação. Nessa época podíamos brincar nas ruas, nos quintais até nas casas dos amiguinhos. Éramos muito livres, podíamos subir em árvores muito altas. As que eu mais gostava, eram as jabuticabeiras, seus ramos eram fáceis de escalar, sem contar que adoro até hoje, a sua fruta, aquela bolinha pretinha brilhante, que quando colocávamos na boca estourava e saía um caldinho doce. Que delícia é chupar uma jabuticaba do pé! Fresquinha! Ficava horas, trepada, a me deliciar e nem me preocupava com as horas, se atrapalharia meu almoço ou se ia ficar encaalhada de tanto comer.

Como pode ver, conseguia me divertir muito em cima de uma árvore. Claro que sempre tinha amigos comigo, o que tornava tudo mais legal, pois conversávamos e ríamos bastante. Foram bons tempos. Quando revisito na memória tenho saudades.

Hoje estou feliz em compartilhar um pedaço da minha infância com você. Desejo que aproveite bastante a sua e que tenha experiências inesquecíveis.

Beijos...

Vovó, Juliana Rajão!

O Fogo

Querida amiga Márcia.

O meu abraço cheio de saudades.

Eu estou bem. E você, como estão as novidades por aí?

Marcia, vou lhe contar, menina, o fogão a lenha da casa antiga ainda continua encantando os visitantes. Menina, você nem imagina... Outro dia recebi de surpresa cinquenta pessoas para almoçar comigo. Ah, foi batata... peguei a lenha debaixo do fogão, o fogo ficou uma beleza! Foi só alegria. Coloquei a água para esquentar e fiz um panelão de angu, apanhei o quiabo, cortei numa bacia que guardo no paiol, já aproveitei e peguei o milho, e de uma vez matei onze frangos. Menina, fiz angu e frango com quiabo. O pessoal ficou impressionado com o rango delicioso que preparei, você sabe que amo cozinhar para muitas pessoas, para usar minhas panelas antigas.

Ah, fiz também uma panelada de arroz, corri lá nos pés de limões, cortei um tantão, e a limonada acompanhou meu delicioso almoço. Os visitantes já marcaram de voltar para passar os dias de carnaval aqui na casa antiga. Só que dessa vez vou colocar fogo no forno de barro, para assar bolos, biscoitos, rosquinhas... Sabe, aquela de angu com queijo. Neste final de semana vou catar uns pauzinhos de lenha, pois o sucesso das comidas naquele fogão e no forno é certo.

Acho que vou ficar por aqui, depois lhe conto mais novidades.

Beijos... da sua amiga, Eliane.

Oi, Mana!

Tudo bem por aí?

Hoje, durante uma oficina na escola, me lembrei de você, da nossa infância.

Lemos um trecho do escritor Rubem Alves, "Quando eu era menino", que trata das brincadeiras dele quando criança. Isso me trouxe muitas recordações...

Lembra quando você costurava à mão as nossas bonecas de pano? Pois é, ainda me lembro com carinho daquela bonequinha com olhinhos alegres, ah, como eu amei e cuidei daquela gracinha.

Mana, tenho também em minha memória as brincadeiras de escolinha. Você sempre era a professora, que mandava, que mais sabia, mas não era bem por causa disso, era por ser a mais velha e por ter sido a primeira a frequentar a escola.

Então, a recordação me trouxe muitas saudades, e não poderia deixar de te agradecer por nossas brincadeiras, parceiras, e por sua paciência também, é claro.

Vou me despedindo por aqui, fique com Deus.

Abraços, mana!

Elis



Querida vovó:

Quanta saudade de você nesse momento, em que a terra parece girar mais rápido em torno do sol, momento em que o mundo está cada vez mais influenciado pela tecnologia. As pessoas vão se afastando uma das outras por causa dos compromissos diários. A vida aqui continua acelerada para alguns, solitária para outros, e assim vai...

O tempo é breve, a vida é curta, e assim vai...

O mundo cada vez mais globalizado, um recorde de oito bilhões de habitantes no mundo, e assim vai...

E a vida vai passando, cada vez mais veloz e sem a certeza de um destino certo.

Até breve!

Abraços,

Francelina Correia da Silva.

Meu querido e amado filho,

Gostaria de compartilhar com você uma recordação. Ressalto que essa recordação foi proporcionada pela participação na oficina "Escritas criativas". Fui convidada a ler um trecho sobre o texto "O fogo". E essa leitura propiciou várias lembranças sobre o fogo.

Afinal, o que é o fogo? Quem inventou? Qual a sua utilidade? Conseguimos viver sem ele? Fogo... Fogo... Fogo...

Vou compartilhar com você um pouquinho do que sei sobre ele. Dizem que Prometeu subiu até o céu, roubou o fogo e distribuiu aos homens.

Não é incrível esse mito grego sobre o fogo?

Quando criança ouvia contar que antigamente conseguia-se fogo batendo uma pedra na outra ou esfregando pedaços de pau.

Hoje conseguimos o fogo sem muito esforço, riscando um palito de fósforo, acendendo um isqueiro ou mesmo apontando um botão. Porém essa última opção depende de energia elétrica.

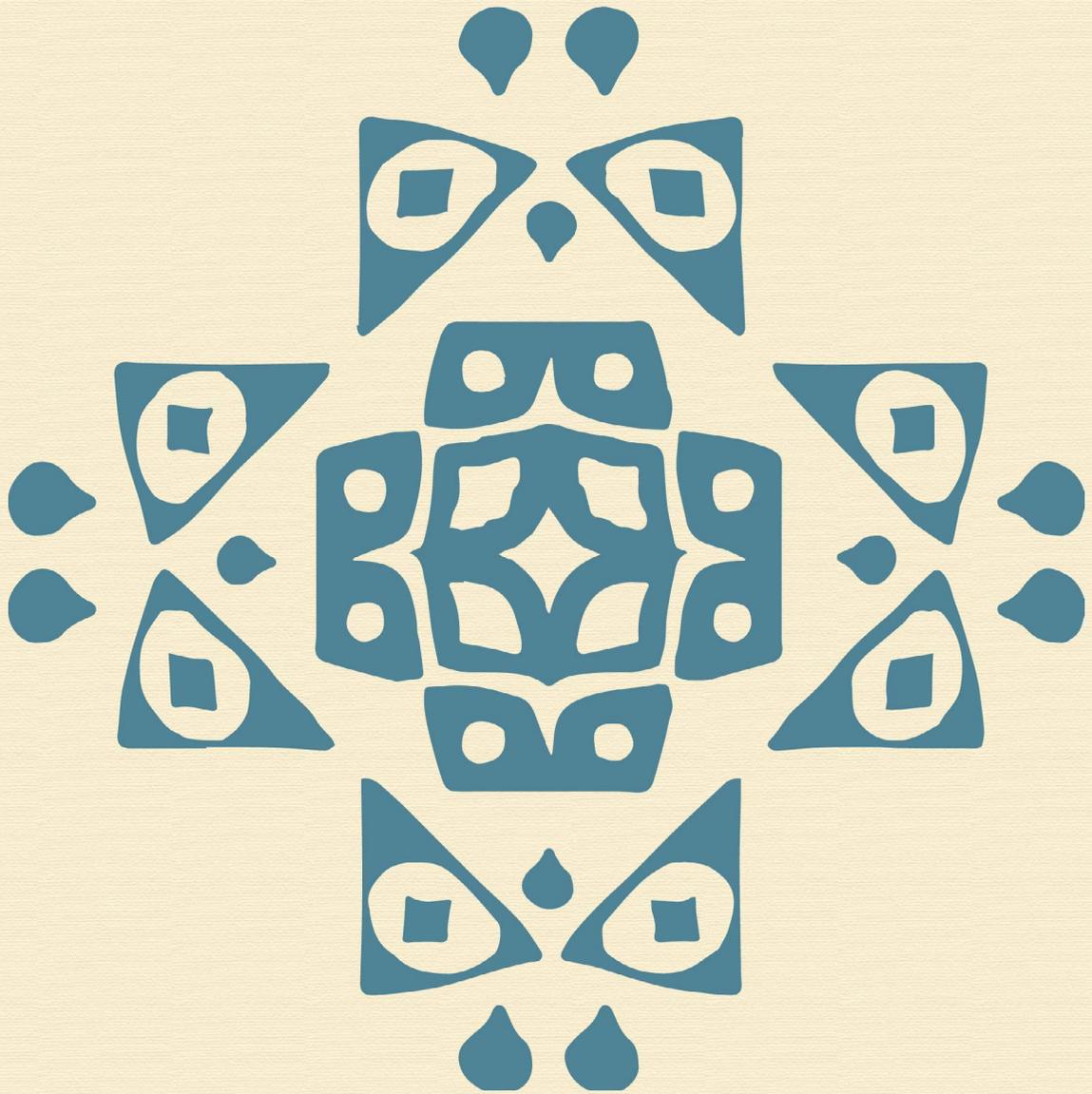
E sobre o fogo, ainda tem alguns ditados populares, como "quem esquentar a cabeça é palito de fósforo e mesmo assim morre queimado", "criança que mexe com fogo amanhece mijada". O fogo ainda é um dos componentes indispensáveis na vida do ser humano, complementando a terra, água e ar.

Essas são algumas curiosidades que resolvi compartilhar com você. Não se assuste, não pense que a mãe está ficando louca, é apenas uma atividade proposta pela professora e escritora Selma Maria, e você foi escolhido por mim.

Beijos!

Mamãe te ama!

Shirley Cristina Silva Simões



Aula 2

O Vazio

Foi apresentado mais um capítulo do livro “Quando eu era menino”, e o tema escolhido foi “O Vazio”. A aula começou com a entrega de um presente que cada participante recebeu com os olhos fechados. Primeiramente tocar e sentir o peso e textura para depois ver o que havia em suas mãos foi o comando inicial para abertura do encontro. Comentei que sabia do enorme desejo que cada pessoa tinha em ganhar o presente, e saber o que eu havia escolhido para presentear-los. Saber se eu tinha adivinhado o que todas as pessoas queriam.

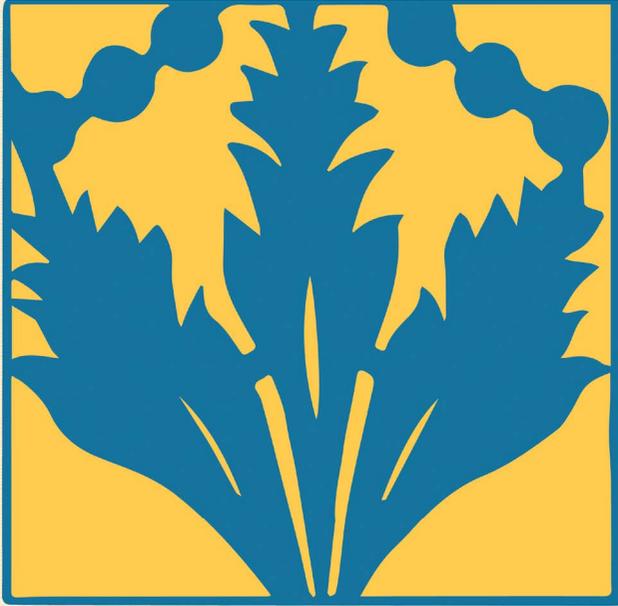
Ao abrir o pequeno pacote feito com papel de bala envolto numa fita, descobriu-se o que era: uma casca vazia de amendoim.

Na leitura do texto “O Vazio” percebeu-se a intenção do presente.

Em seguida, fizemos uma roda de conversa sobre a percepção profunda sobre o vazio expressa nas palavras do autor. O grupo se sensibilizou e se inspirou.

Fizemos um pequeno poema coletivo usando palavras que rimassem com vazio e na sequência cada pessoa escreveu seu texto ou poema.

O que mais se destacou na leitura coletiva foi a profundidade presente na voz e palavras expressas por cada corpo. Eram corpos presentes, plenos de elaboração com a palavra conectados com sentimentos profundos sobre a vida.



*Em meio a esse vazio
É possível organizar as
ideias e acompanhar o
percurso de um rio.*

*Rio lindo, por sinal, em
algumas partes é escuro,
parece perigoso.*

*Em outras partes as águas são
tão claras, que dá vontade
de tomar aquele banho gostoso.*

Ana Cláudia

O vazio

*É muito interessante pensar
na importância dessa palavra
E quando paramos para refletir
é mais interessante do que se imaginava.*

*Devemos sempre estar vazios de emoção,
Pra quando receber carinho ter grande gratidão,
encher corpo e mente de toda satisfação.
Mesmo conhecimentos vazios devemos guardar
para cada momento da vida poder usar.
É sempre bom algo novo conhecer,
pois ninguém é sabido de tudo que não possa aprender.*

Someni Francisco do Espírito Santo

Vazio

O que é o vazio
será parecido
com o assobio
que se enche
para depois esvaziar.

Ou será o vazio
que trago no peito
por te amar desse jeito

Mas o que é a vida
Senão um vazio?
Que você insiste em encher
mesmo estando de cabeça vazia.

Marcos Aparecido Costa



"Esvazio de mim"

O vazio que estava em meu ser
É o que me motiva escrever
Tendo um lápis e um papel na mão
Escolho as palavras e ajudo um irmão

Muitos pais vivem com muita pressa
E esquecem que o mais interess
É sentar o filho no colo e dar atenção
Evitando a tal da depressão

Se os pais tivessem um
pouco mais de dedicação
Ajudariam muito a educação
Crianças e adolescentes estão cheios
E sofrem com problemas alheios

Cheios ou vazios nos cabe acolher
Plantando e cuidando para um dia colher
Cada um de nós tem a sua missão
Por isso, escolhemos a área da educação

É preciso o ato de esvaziar
Para a realidade mudar

Annyelle de Assis Oliveira



Após seis anos de casada
um filho veio chegando,
trazendo mais paz e amor
que o tempo nada mudou.
Depois de dez anos passados
do vazio outro filho brotou,
preenchendo todos os espaços
de um amor que muito tem valor.
Enquanto houver vazio,
assim como as águas de um rio,
tudo vai se transformando
no quadro que da vida pintamos.

Shirley Cristina Silva Simão

Vazio

Num coração vazio cabe muito amor.
Num jardim vazio, uma variedade de flores.
Ora vazio... Ora cheio...
Espalhando onde for
aquilo que a alma transborda
Para mais à frente
encher novamente
o vazio daquilo que te faz feliz
Daquilo que te faz semente.
E assim é a vida... é preciso vazio para
experimentar, escolher e espalhar.
O que de melhor têm dentro da gente.

Cristiana Lima

Vazio

Preciso me "desvaziar"
De algumas coisas que transbordam
Preciso me desvaziar
Respirar, acalmar, parar

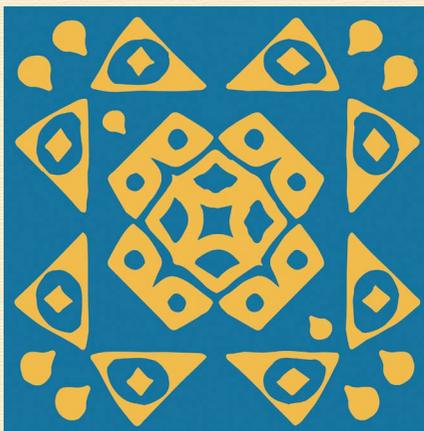
Tudo muito corrido
Sem tempo, sem jeito
Tudo ser perfeito
Sem erros, sem demora

Preciso me desvaziar do agora
Quero encher-me, de vazio
E mover-me como um rio

Franquilo, porém sempre em frente
Preciso desvaziar-me de tudo que transborda
E encontrar o vazio

Para encher-me lentamente
De infinitas possibilidades o vazio me traz...

Dione de Oliveira Silva



Vazio

Do vazio da minha vida
muita coisa eu aprendi
e grandes emoções vivi.

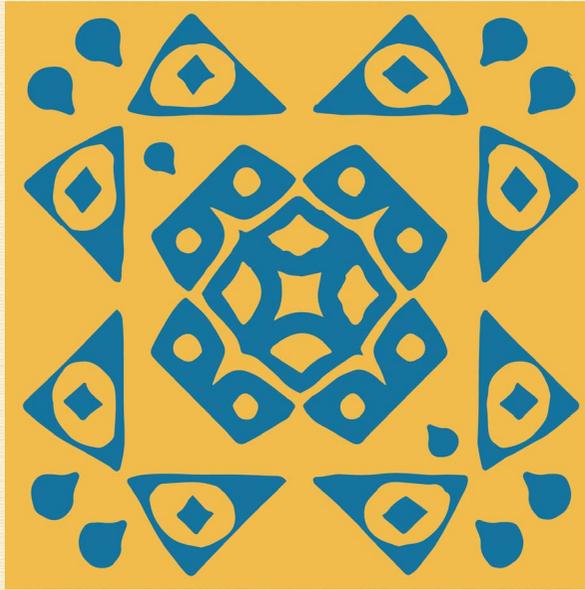
No meu tempo de criança
do vazio da infância
nada tinha importância
e a vida me levava.
Dia e noite só brincava.

Do vazio da adolescência
só de arte eu vivia,
estudava e namorava,
sempre estava apaixonada.
E o tempo foi passando,
jovem e adulta eu fiquei
do vazio dessa fase
fui estudar, trabalhar e me formei.

Realizada, me encantei
trabalhando em uma escola
e pela profissão me apaixonei

Ainda restava um vazio
num lugar muito distante
que aos poucos foi dando
lugar a uma coisa impressionante.

Shirley



Vazio

É necessário o vazio

Embora eu tenha tantas coisas para fazer.

Sinto a necessidade do vazio.

Todos os dias, quando saio cedo para o trabalho, me esvaio da casa e outras coisas.

No percurso para o trabalho é possível, preencher esse vazio com a imensidão de coisas que Deus colocou no mundo. É possível contemplar as paisagens verdes, com seus diferentes tons, casas distantes no meio da mata, pássaros, flores de vários cores e formas.

Muitas vezes dá vontade de parar e vê-las mais de perto, mas olho pra um lado, para o outro, e o vazio não me deixa parar.

Continuo o percurso a admirar as belezas da natureza.

A importância do vazio

Hoje ouvi falar do vazio

Me deparei com um desafio

Refletir sobre sua importância

Que começou lá na minha infância.

Nunca tinha parado para pensar

No vazio entre o céu e o mar

Um lugar que eu gostava de olhar

Quando as nuvens mudavam de lugar.

Também fiquei encantada

Ao perceber que não havia barulhada

Quando a cidade toda se calava

Era o vazio da madrugada.

Meu Deus, como é maravilhoso

Um vazio ocioso

Passar entre os pensamentos,

e lembrar de um momento precioso.

Aula 3

As palavras da Dona Doida e da Maria Saudade

Fechamos o nosso encontro com uma pequena proposta, quase uma brincadeira. Pedi para que cada participante pensasse em uma frase que repetiria durante toda a sua vida a partir do dia que virasse uma pessoa andarilha, daquelas que julgamos, muitas vezes de forma limitada, como “doidas”. Inspirada na peça teatral “Dona Doida”, da escritora, também mineira, Adélia Prado, e em uma antiga moradora de Conceição do Mato Dentro, a conhecida Maria Saudade. Cada pessoa teve que se imaginar como um personagem que percorre todos os dias um trecho de calçada. E nesse trajeto exercer uma marcante atividade: seria falante de uma única frase, que se tornaria sua marca.

A frase, escolhida a dedo, teria que ter palavras bem significativas, pois deveria traduzir a sua essência, seus sentimentos mais profundos... Talvez aquilo que nunca teve coragem de falar em sua vida anteriormente “normal”.

Esse exercício abriu espaço para reflexão profunda e íntima, e culminou na busca por palavras delicadas para expor aquilo que lhes representasse.

Cada palavra que falamos ou escrevemos é concreta, tem seu peso. É muita responsabilidade criar uma única frase e com ela dizer tudo que precisa ser dito.

Um exercício que deixou bem claro o quanto a pessoa que escreve precisa pensar em cada palavra que está presente em sua literatura.



Nascemos usuários dessa invenção chamada linguagem pela palavra. E aprendemos que uma frase mais elaborada é mais eficaz que outra jogada ao mundo sem pensar. Há frases emblemáticas ditas por pessoas famosas que modificaram nossa vida e percorrem gerações.

O exercício “As palavras da Dona Doida e da Maria Saudade”, parte do curso *Escritas Delicadas*, teve o objetivo de peneirar as melhores palavras para que, ao se tornarem delicadas, tocassem o coração de quem as lê.

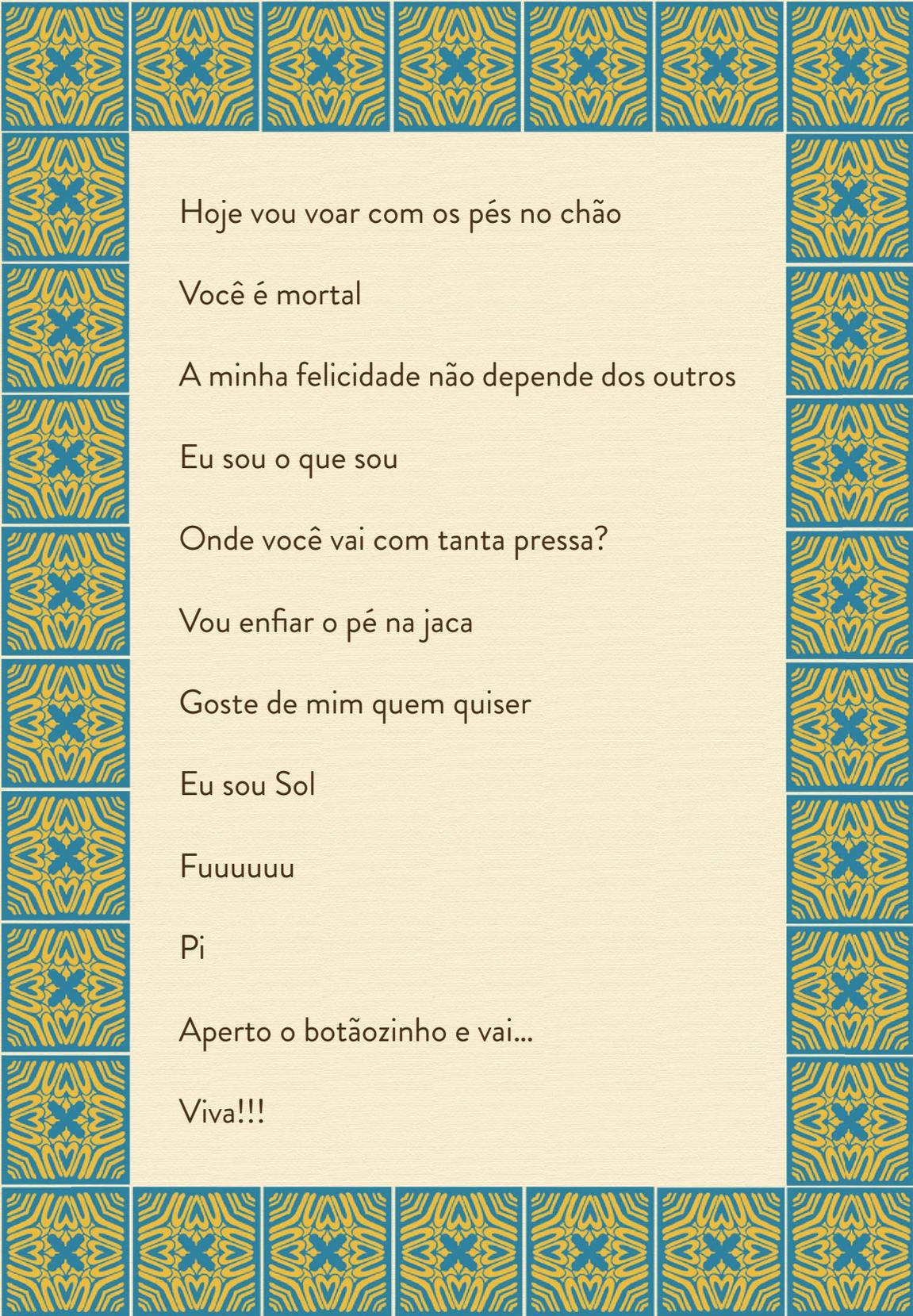
Quem escreve e faz desse ato a sua profissão, faz isso todos os dias, ou seja, pesca palavras. Assim como quem pesca fica feliz quando pega os melhores peixes, encontrar a palavra certa para comunicar algo é uma grande vitória para o escritor.

Cada participante teve o momento de pensar quais seriam as palavras que expressariam o mais íntimo do seu ser.

Essa frase deveria ser curta, no máximo três ou quatro palavras. Frases emblemáticas conseguem ser curtas e eficientes.

Surpreendentemente a musicalidade tomou conta dos poemas, cheios de cadência e ritmo. As palavras escolhidas, as palavras escolhidas trazem um desabafo que virou uma significativa catarse emocional.

E era esse o principal objetivo deste exercício: colocar para fora sentimentos guardados a sete chaves.



Hoje vou voar com os pés no chão

Você é mortal

A minha felicidade não depende dos outros

Eu sou o que sou

Onde você vai com tanta pressa?

Vou enfiar o pé na jaca

Goste de mim quem quiser

Eu sou Sol

Fuuuuuu

Pi

Aperto o botãozinho e vai...

Viva!!!



Ficha Técnica



Realização

Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

Prefeito: José Fernando Aparecido de Oliveira

Secretária Municipal de Educação: Juliana Rajão

Secretária adjunta: Márcia Luciana Duarte Simões

Coordenadora pedagógica: Rejani Socorro da Cruz

Produção local

Alexia Consuelo
Camilo Kuasne

Escolas que se Abraçam

Coordenação e desenvolvimento do projeto

José Santos, Selma Maria, Alexandre de Sousa e Paloma Comparato

Administrativo/Financeiro

Roberta Almeida

Relações Internacionais e Institucionais

Paloma Comparato e Luan Gontijo

Assessoria Internacional

Mestrado em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais da PUC-SP

Produção

Roberta Almeida
Lydia Arruda

Produção editorial

Erika Neves

Consultores

Carlos Seabra, Edimilson Pereira, Joaquim Marreiros, Luiz Ruffato, Nilson Hashizumi e Regina Brito

Editorial

Paloma Comparato e Miguel Worcman

Design

Christiane Silva Costa
André Alonso

Pesquisa

Erick Neves, Frederico Matos, Luiz Henrique da Silva Oliveira e Miguel Worcman

Comunicação

Marcus Martins
Marina Carlomagno
André Alonso

Pedagógico

Camilo Kuasne Anderson

Produção audiovisual

Célio Henrique Matilde Diana (Riquinho)
Marcus Martins
Clarissa Mohany, David da Silva Jr., Hellena Kuasne, Lucas Dulce e Otoni Teixeira Filho

Assessoria Jurídica

Maria Isabel Tancredo

Assessoria Contábil

Dominium Organização Contábil

Escritas Delicadas – vol 2

Edição

José Santos, Selma Maria e Paloma Comparato

Produção editorial

Erika Neves

Revisão de Texto

Guilherme Salgado

Design

André Alonso

Arte da capa

André Alonso

Impressão

Meta Brasil

Todos os textos deste material foram escritos por educadores e educadoras da Rede Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro (MG – Brasil.)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Escritas delicadas: volume 2 / Organizadores: Selma Maria, José Santos, Paloma Comparato, Alexandre de Souza. São Paulo : Lá e Cá Empreendimentos Culturais, 2023. – (Escritas delicadas)
32 p.

ISBN: 978-65-981175-1-1

1. Poesia Brasileira. 2. Coletânea. 3. Educação. I. Kwasne, Selma Maria. II. Santos, José. III. Comparato, Paloma. IV. Souza, Alexandre de. V. Título. VI. Série.

CDD 869.91

Bibliotecário Responsável: Oscar Garcia - CRB-8/8043

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia Brasileira. Coletânea 869.91

Site: www.escolas.org.br
Instagram: @escolasqueseabracam
E-mail: contato@escolas.org.br



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO





**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

